



## ABORDAGEM DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS - UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID

Alessandra Gizele Amaral Albuquerque (Acadêmica do Curso de Licenciatura em História da UPE)

Dalila Carla da Rocha (Acadêmica do Curso de Licenciatura em História da UPE)

Daniel Henrique de Vasconcelos Silva (Acadêmico do Curso de Licenciatura em História da UPE)

Karen Regina Prado (Acadêmica do Curso de Licenciatura em História da UPE)

José Pereira de Sousa Júnior (Orientador)

Email: [alessandra.albuquerque@upe.br](mailto:alessandra.albuquerque@upe.br), [dalila.rocha@upe.br](mailto:dalila.rocha@upe.br), [daniel.hvsilva@upe.br](mailto:daniel.hvsilva@upe.br), [karen.prado@upe.br](mailto:karen.prado@upe.br), [josepereira.junior@upe.br](mailto:josepereira.junior@upe.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A educação antirracista é um processo de constante construção, as leis 10.639/2003 e 11.645/08 são aparatos legais que permitem a discussão do ensino de cultura e história afro-brasileira e indígena dentro das instituições educacionais. Vinte anos após a aprovação da lei 10.639, ainda existem dificuldades em discutir temáticas afro-brasileiras e sobre a África, uma vez que os currículos escolares continuam engessados pelo eurocentrismo. Outrossim, muitos professores não possuem conhecimento sobre a temática. Sabemos sobre o sofrimento e perseguição que os grupos étnicos supracitados enfrentam historicamente, portanto, é imprescindível que essa discussão ocorra em sala de aula, para tanto, é importante verificar se o assunto está sendo abordado nas instituições de ensino e a forma que essa discussão acontece.

### 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A construção do texto foi realizada, em sua maioria, a partir da leitura bibliográfica de intelectuais negros, como forma de representatividade. Também foi feita uma análise dos livros do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da Escola de Aplicação Professor Chaves, na qual foram estudadas as aparições étnico-raciais. Além disso, foi trabalhada atividades antirracista com as turmas dos 8º anos como, por exemplo, um questionário, envolvendo as análises dos livros e expressões racistas normalizadas ao longo do tempo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito aos livros, foi observado que o estudo da África é destinado exclusivamente ao 6º ano, no entanto, os demais livros do 7º ao 9º ano trazem estudos sobre os povos africanos e afrodescendentes. Porém, foi notado que esses estudos acontecem de formas superficiais, por vezes tem imagens os representado sem alguma contextualização. No que compete aos estudos dos povos Indígenas, não existe capítulo isolado em nenhum dos livros. Além disso, não tem conteúdo que aborda os indígenas locais de Pernambuco, por exemplo, o que seria essencial para que os alunos conhecessem sobre o território em que residem.

Outrossim, pouco é mencionado sobre o protagonismo indígena, o que leva a pensar que os livros continuam a seguir uma perspectiva eurocêntrica. Também foi observado que os alunos pouco ou nada conhecem sobre as populações indígenas que residem no estado de Pernambuco. A partir disso foi trabalhada questões étnico-raciais envolvendo os africanos, afrodescendentes e indígenas locais, através de dinâmicas, na qual obtivemos um resultado satisfatório quanto a aprendizagem dos alunos.

### 4. CONCLUSÃO

Perante o exposto, foi possível abordar sobre o preconceito e ignorância em relação a África, que fora objeto de interesse desde a Antiguidade e sua diversidade era vista com estranhamento. Tidos como inferiores, e visualizados sob a ótica do padrão do cristianismo, tiveram suas culturas, religiões e cores demonizadas. Tal imaginário se perpetuou por um longo período e perdura até dias atuais.

Também é possível observar as desagradáveis posições supracitadas com a população indígena, que até os dias atuais sofrem com a negação de seus direitos e os estereótipos, os quais são perpetuados no ambiente escolar, onde deveria ser propagado justo o contrário: seus protagonismos, seus direitos, suas individualidades e o respeito as suas crenças e culturas.

### 5. REFERÊNCIAS

BRAICK, Patrícia Ramos. Estudar história : das origens do homem à era digital : manual do professor / Patrícia Ramos Braick, Anna Barreto. — 3. ed. — São Paulo: Moderna, 2018.

DORNELES, Dandara Rodrigues. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação, de Nilma Lino Gomes. Cadernos de pós graduação, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 210-214, jan./ jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03. Brasília: MEC/Secad, 2005.

FERREIRA, A. J. . Educação antirracista e práticas em sala de aula: uma questão de formação de professores. Revista de Educação Publica (UFMT), v. 1, p. 275- 288, 2012.

